

## ACORDO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA ENTRE O DISCURSO E A REALIDADE: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

GENARO DA SILVA RIBEIRO<sup>1</sup>; NAIRANA KARKOW BONES<sup>2</sup>; CHARLES PENNAFORTE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [genaroribeiro@yahoo.com.br](mailto:genaroribeiro@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nairanabones@gmail.com](mailto:nairanabones@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [charlespennaforte@gmail.com](mailto:charlespennaforte@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa as negociações comerciais entre Mercosul e União Europeia (UE) para a constituição de um acordo entre os dois blocos a partir de 1995 quando foi celebrado o primeiro tratado de cooperação com o objetivo de criação de mega-acordo de livre comércio. Todavia, durante o primeiro período de negociações (1999-2004) poucos avanços foram feitos devido a divergência de interesses internos dentro dos dois blocos. As tratativas permaneceram paralisadas por pelo menos seis anos, até que, a partir de 2010, ocorreram novas discussões. Desde 2016 há uma demonstração maior de interesse e uma mobilização para um possível desfecho de um acordo de livre comércio para os próximos anos.

Para compreendermos as diferenças entre a União Europeia e o Mercosul, utilizamos como quadro teórico a “*teoria da Integração*” de Bela Balassa (1928-1991) formulada entre a década de 1950 e 1960. Balassa propôs uma tipologia, muito aceita pelos manuais e textos didáticos sobre a integração (CELLI JUNIOR, 2006) que é de utilidade para compreendermos as diferenças técnicas entre a UE e o Mercosul.

Economista liberal, Balassa acreditava que a integração poderia ser compreendida como *condição* ou como processo (BALASSA, 1961). Isso quer dizer que Balassa entendia a integração comercial como um fenômeno evolutivo, cujos germens estariam no plano regional, naquilo que se vulgarizou chamar de “*Blocos econômicos*”. Essa concepção era em grande parte solidária aos preceitos do GATT, que décadas depois viria a fundar a Organização Mundial do Comércio (OMC).

O objetivo deste trabalho é analisar os possíveis ganhos comerciais para o Mercosul por meio de um mega-acordo comercial com a UE, bem como apontar os seus impactos positivos e/ou negativos para a economia brasileira. Posto que apesar do possível aumento do fluxo comercial entre os blocos se concretize (FREITAS, 2009) as vantagens comparativas serão maiores para a UE.

Portanto, se busca avaliar a relevância e a validade de um acordo de livre comércio entre os blocos no cenário da atualidade tendo em vista as assimetrias econômicas e tecnológicas existentes entre os dois blocos, com abordagem crítica ao discurso criado pelas autoridades e pela mídia dos “indiscutíveis” ganhos por parte do Mercosul. Para tal, foi analisada a dicotomia entre os efeitos esperados pelo Mercosul e os possíveis resultados reais para o bloco sul-americano.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho teve como base a revisão bibliográfica crítica acerca das negociações de um acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul desde as primeiras aproximações entre os blocos até a atualidade. Além disso, foram analisados também documentos e relatórios oficiais de órgãos competentes, notícias e pronunciamentos de atores relevantes. Buscou-se, desta forma, avaliar estes dados a fim de identificar os bônus e ônus de um acordo de livre comércio entre os blocos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi realizado um acompanhamento das notícias relacionadas à retomada das tratativas do mega-acordo entre o Mercosul e UE tanto da imprensa nacional como internacional. Também estão sendo analisados os posicionamentos do segmento industrial brasileiro frente às ofertas de produtos e/ou serviços realizadas pela UE para a formulação de um possível mega-acordo, bem como os seus reais impactos para o Brasil e o Mercosul.

Primeiramente foram expostas as primeiras tratativas entre os blocos para a criação de um tratado de livre-comércio que datam de 1999 até 2005 quando as propostas de ambos os blocos não atenderam às expectativas e acarretaram a paralização das negociações. Nesta sessão foram apresentados os motivos que levaram a esta possível cooperação e também foram comparadas as propostas e os motivos da pausa nas negociações explanados.

Posteriormente, foram explanadas as tratativas após a retomada das negociações que datam de 2010 até os dias atuais. Nesta sessão foram analisadas os dados disponíveis acerca das propostas realizadas recentemente. Ademais, foi feita a análise acerca dos entraves que reincidentem desde o primeiro momento das negociações e que continuam a impedir seu avanço.

Por fim, ambos os momentos históricos e negociações foram comparados a fim de estabelecer a relevância do acordo, cujas tratativas iniciaram há mais de 15 anos, no momento atual. Nesta sessão apresentam-se possíveis impactos no caso da colocação em prática de um acordo desse gênero entre os blocos e os seus possíveis resultados para o bloco latino-americano.

Não obstante, o acompanhamento das notícias e pronunciamentos de setores da sociedade e governo auxiliaram a corroborar as discrepâncias entre o discurso disseminado e as perspectivas econômicas e políticas que o acordo apresenta. Os benefícios e malefícios expostos pelas teorias e projeções econômicas confrontam o senso comum disseminado pela mídia.

### **4. CONCLUSÕES**

Foi possível, por meio da pesquisa, analisar de forma crítica os dados atuais pouco explorados que embasaram uma visão crítica e antagônica da observada na mídia nacional, por exemplo, e de alguns segmentos empresariais e acadêmicos brasileiros.

Sendo assim, o acordo Mercosul-União Europeia deve ser pensado de maneira criteriosa e analítica em sua formulação, já que para o Brasil os efeitos sobre a estrutura industrial e comercial podem afetar de maneira importante a competitividade brasileira. O agronegócio brasileiro, por exemplo, possui maior dinamismo e enfrenta obstáculos na pauta de negociação por parte da UE. Deste modo, caso o setor não receba um tratamento diferenciado não haveria sentido em promover uma abertura comercial de amplo espectro.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALASSA, B. **Teoria da Integração Econômica**. Lisboa: Livraria Clássica, 1961.

BID. **Os Futuros do Mercosul**. Acessado em 12 jun. 2017. Online. Disponível em: <https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/8172/Los-futuros-del-Mercosur-Nuevos-rumbos%20de-la-integracion-regional.pdf>

CELLI JUNIOR, U. Teoria geral da integração: em busca de um modelo alternativo. In: MERCADANTE, A.; ARAÚJO, L.; ROCHA, L. **Blocos Econômicos e Integração na América Latina, África e Ásia**. Curitiba: Juruá, p. 19-38, 2006.

FREITAS, D. M. **Perspectivas de vantagens e desvantagens na implantação do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia**. 2009. monografia – Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Acessado em 11 out. 2017. Online. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123549>

GUIMARÃES. S. P., **A União Europeia e o Fim do Merosul**. Carta Maior, 26 abr. 2014. Acessado em 15 jun. 2017. Online. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/15969/A%20uni%C3%A3o%20europeia%20e%20o%20fim%20do%20mercosul.pdf>